

TESE
ESTUDIOS
Poesias

TESE
ESTELLE NV
Poesias

Por Adriane Curvello de Almeida e
Mônica Curvello de Almeida





Copyright © 2012, Adriane Curvello de Almeida e
Mônica Curvello de Almeida

Todos os direitos são reservados no Brasil



As AUTORAS responsabilizam-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declaram, sob as penas da Lei, serem de sua única e exclusiva autoria.

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete — Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

Capa:

Adriane Curvello

Diagramação:

Control C — Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C — Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização das autoras.

Ficha Catalográfica

G000

Almeida, Adriane Curvello de

Tese & Antítese / Adriane Curvello de Almeida e Mônica Curvello de Almeida- Rio de Janeiro: PoD, 2012. - 76p.

ISBN 978-85-8225-011-2

1. Poesia brasileira. I. Título.

14.11.12

22.11.12

040782

“Escrever é procurar
entender, é procurar
reproduzir o irreproduzível, é
sentir até o último fim o
sentimento que permaneceria
apenas vago e sufocador.
Escrever é também abençoar
uma vida que não foi
abençoada.”

Clarice Lispector

Para Monique Alves,
pelo legado de fé que
deixou e por nos ter
trazido o amor de Dona
Alcina.

Adriane & Mônica

Agradecimentos

Nossa sincera gratidão a todos os nossos familiares e amigos que, de forma direta ou indireta, colaboraram na elaboração deste livro. A vocês, todo o nosso amor e o nosso muito obrigado, mas, em especial, à Edila Fialho de Lima e Sousa e Elizabeth de Souza Pinto, amigas, consultoras e revisoras do nosso texto; à Giovanna Martins de Almeida, amiga/irmã, pela paciência e carinho durante a finalização do nosso projeto e à Maria Inês Meirelles Amorim (*in memoriam*) por ter sempre acreditado e nos incentivado a escrever.

“(...) O amor terreno fecha-se numa renúncia, transmuda-se em saudade, sublima-se em criação artística (...)”

(Luiz Francisco Rebello, em “O Teatro Simbolista e Modernista [1890-1939]”)

Sentimos saudade e ela nos permite estar juntos de novo, mesmo sabendo, como diz o adágio popular que, “de longe também se ama”. Saudade de você, Inês, “Agnes de Deus”. Saudade, sim, mas certeza de que, um dia, dar-se-á o reencontro.

Adriane e Mônica

Prefácio

Duas irmãs, duas jovens poetisas que exprimem, em seus versos, suas personalidades fortes e marcantes, representando brilhantemente o título que escolheram para sua obra: “Tese & Antítese”.

Na poesia de Adriane transparece seu espírito decidido, objetivo, direto, expansivo, mas que também tem seus momentos de questionamento, algumas dúvidas e muita religiosidade. Já a poesia de Mônica deixa transparecer a sua alma que muito anseia e muito tem a dizer, mas sua timidez inibe. Só mesmo em versos livres sai o profundo que existe nela como nos poemas *Lição de Casa* e *Entrega*. Também se sente bastante seu distanciamento das questões sempre que necessário; salutar contudo, em muitos momentos, a fim de poder analisar situações, friamente, como no poema *Reflexão*, em que diz:

*“Pensamentos não se calam.
Projetada sou para um patamar
Em que convivem a razão e a emoção.
Quero um lugar onde eu possa ficar e lembrar...”*

Mas em alguns momentos ela se trai, e seus sonhos e certezas surgem, sentindo-se aí uma ponta de melancolia e sofreguidão como em *Busca*.

Já Adriane, altamente objetiva e segura de si e também de suas ideias, exprime-se assim em *Lições*:

*“É no desapego que medimos a extensão do amor que sentimos.
É na ansiedade que reconhecemos o quão frágil ainda é nossa fé.
É nas lutas diárias que lapidamos o interior de nossos corações
É plantando flores que colorimos a vida e sentimos o perfume da existência”.*

Já sua religiosidade é bastante presente em *A Jovem Senhora*:

*“(...) Aquece-lhe a alma uma doce certeza.
Chega-lhe um anjo do Criador
E sussurra breve em tom de oração:
‘Confia nas promessas do Cristo,
E a morte vencerás.
A dor que agora te dilacera
Em breve verás cessar’. (...)”*

Enfim, trata-se de um livro que me seduziu e que, creio eu, atrairá qualquer tipo de leitor, dado se tratar de um mosaico de sentimentos, tipos de caráter, posicionamentos frente à vida, que nos faz pensar bastante, pois em muitos poemas, em muitos versos ou nos vemos também retratados ou passamos a perceber dentro de nós que no fundo partilhamos de muitas dessas ideias em que nunca havíamos tido tempo de pensar e que agora nos são colocadas frente a frente, quando menos achávamos possível isso acontecer, pelos versos destas duas intrépidas jovens poetisas, que nos provocam a pensar, coisa que no mundo de hoje está cada vez mais “fora de moda”, já que as coisas nos chegam “mastigadas” através da intervenção e intromissão em nossas vidas dos meios de comunicação de massa que nos forçam a ver a realidade através do seu poder de engajamento pelo qual, em geral, deixamo-nos apanhar.

Parabéns a estas duas moças que ousam desafiar o sistema com suas opiniões pessoais, com suas reflexões sobre tudo, permitindo, com a publicação deste livro, que entremos em suas intimidades e possamos depois dizer com orgulho: Graças lhe damos, ó Senhor, pela existência de Adriane e Mônica que nos fazem ver que nem tudo está perdido. Ainda podemos ter esperanças no futuro, pois nem todos os dias de hoje são alienados.

Boa leitura àqueles privilegiados que puderem ter acesso a este livro: simples, despojado, direto, sincero, romântico, religioso, leve e gracioso.

Alcina Maria Fernandes Alves

Sumário

Agradecimentos	9
Prefácio	11
Vida.....	15
Tangência.....	16
Veredas.....	17
Rosa Rubra	18
Toque	19
Poema do Nada	20
Manhã.....	21
Amor-Perfeito	22
Alma fe-menina	23
Saiba você	24
Mulher.....	25
Amigo tempo	26
Quatro Estações	27
Mutação (Bio... logicamente) (Título ainda em fase experimental).....	28
Jardim.....	29
Vaga.....	30
Fragmentos.....	31
Eco.....	32
Poética.....	33
Alma	34
A Jovem Senhora.....	35
Busca	37
Rendição	38
Madrigal	39
Missivas.....	40
Lição de Casa	41
Opus	42
Reflexão	43
Cavalgada.....	44
À Vera	45
Onipresença	46

Rota	47
Frenesi.....	48
Lamento.....	49
Caleidoscópico.....	50
Meditação.....	51
Cheiro do Amor.....	53
Lembranças Tuas.....	54
Resposta.....	55
Inspiração	56
Expurgo	57
Herança.....	58
Ipê Amarelo.....	59
Lições	60
De Mim Pra Você.....	62
Fim de Caso.....	63
Descaminhos.....	64
Opus II.....	65
Viagem	66
Confissão	67
Rascunho	68
Ao que vai voltar	69
Poeta.....	70
Eternamente	71
O concreto e o abstrato.....	72
Entrega.....	73
Oração.....	74
Se.....	75
Tese e Antítese.....	76

Vida

*(Para Monique, com amor e saudade.
Adriane e Mônica)*

Vida,
Fonte inesgotável
Brilhando no azul,
“Ton sur ton”
Criando matizes,
Colorindo
A Bela e a Fera.
Movimento e magia
Transformados em arte...
Arte de viver.
Vida,
Sentimento,
Emoção,
Amor,
Traduzidos em luz.
Doce saudade,
Suave presença.

Tangência

(Adriane Curvello de Almeida)

Silêncio toca silêncio
E nos amamos assim.
Olhos seguem olhos
Buscando tangência real.
Corpos paralelos
Anseiam o infinito para encontrar-se.
Desejo suspenso nos lábios.
Nos amamos assim:
Silêncio tocando silêncio...

Veredas

(Mônica Curvello de Almeida)

Passarás...
Assim será com o contar dos dias,
Com o soprar da brisa,
Com as fases da lua...
Passarás como chegaste,
Silencioso e brando,
Eu assim desejo.
Enredaste meu peito
Na louca rede da dedicação absoluta
E na amplidão do que eu senti,
Devolvias, misterioso.
Passarás, bem o sei...
Marcas deixarás,
Mas não cicatrizes.
Foste o que foste no meu momento
E, absoluto, me recebeste,
Devolvendo o que eu perdera...
Passarás, bem o sei...
Lembranças... sonho bom...
Plenitude...
Passarás pelas minhas veredas...
Mas não passarás.

Rosa Rubra

(Adriane Curvello de Almeida)

Casar-me-ei de vermelho.
Isso mesmo: ver-me-lho!
Vermelho fogo, vermelho paixão, vermelho intensidade.
Rosa Rubra a caminhar pelo vasto corredor, onde outras
rosas,
Menos rubras que eu,
Estarão perfiladas.
Ninguém será mais brilhante nem mais feliz.
Lá no alto, emoldurado pelos santos,
Estará ele me esperando,
Cravo branco na lapela,
Pétalas brancas no coração.
Não importarão seu traje negro e seu sorriso tenso.
Seus olhos amorosos derramarão luminosidade
No caminho que me levará até ele.
Que bela cena de hibridismo!
Pétala com pétala,
Caule com caule,
Gineceu e androceu.

Toque

(Mônica Curvello de Almeida)

Tudo me toca.
Da gota de orvalho que pinga da rosa,
Ao raio de sol que aquece o riacho.
Tudo me toca
Da forma que vem e que vai,
Deixando a essência no meu cabedal.
Da terra molhada pela chuva à fraga,
Tudo me toca,
Porque de toque é feita a vida em seu nastro.
Tudo me toca.
E o que é efêmero se desfaz.

Poema do Nada

(Adriane Curvello de Almeida)

Comecei um texto,
Apaguei.
Reinicie,
Tornei a apagar.
Quis contar uma história,
Parei.
Puxei pela memória,
Travei.
Guardei lembranças,
Perdi.
Colecionei ilusões,
Desapareceram.
Caminhei e, quando encontrei,
Fugi.
Recomecei a unir palavras,
Do nada este poema escrevi.

Manhã

(Adriane & Mônica Curvello de Almeida)

Cai outra manhã:
Suave silêncio sobre a Terra.
O amor passa por mim,
Inocente forma no todo.
Tal água entre as pedras,
Corre,
Brinca,
Vira e volta.
Liberdade...

Amor-Perfeito

(Mônica Curvello de Almeida)

Ontem, no Paço,
Em meio ao vozerio
Que desfilava pelo casario,
Entre fitas e entre laços,
Nas sedas dos vestidos,
Eu,
Olhando em torno,
Vendo o contorno,
Perdi-me em saudades
E encontrei-me em lembranças.
Entre diferentes raças e credos,
Amiúde arrastando os olhos pelas lousas, rebocos e azulejos,
Alpendres e albergues,
Me quedei contrito,
Fugindo da lembrança do quebra-mar
Onde tantas tardes passei
Com a alma alhures.
Me apercebo do minueto
À medida que me aproximo da casa,
Donde, em desvario, saí, um belo dia.
Desprovido, agora, de amor-próprio,
Reencontro-te,
Entre amores-perfeitos e violetas,
Jardim florido, à minha espera,
Coração entregue e palavras meigas.
Saudoso, abraço-te,
Tropel em meu peito
No afã de explicações
Que não mais cabiam...
"Esquece" - dizias - "Tudo passa... porém tu não passaste..."
Nem tu te foste de mim...